

# Onde Fica?

SEE 1631



## Conhece bem todos os recantos da Freguesia de Amoreira?

Nesta edição apresentamos um mistério que nos chegou através do Sr. Fernando Horta.

Esta inscrição encontra-se na parte superior duma cantaria numa porta na Amoreira.

Nomalmente SEE seriam as iniciais do dono da casa e 1631 o ano em que a casa foi construída.

Mas como se chamaria o dono, cujo nome começa por S: Sebastião, Serafim, Silverio, Simão?

Segundo os registos paroquiais dessa data, não havia ninguém na Amoreira cujo nome correspondesse a tais três iniciais. Seria o dono originário de fora da Amoreira? Ou teria ele comprado a cantaria numa casa destruída?

Normalmente as pessoas tinham apenas um apelido,

porquê aqui dois? Talvez que fosse alguém importante de fora da Amoreira e que aqui morasse? Mistério.

Ao primeiro que apresente resposta escrita na Junta de Freguesia será oferecida uma garrafa de Ginjinha de Óbidos, dada pelo Sr. Fernando Horta.

Consegue adivinhar onde se localiza esta inscrição?

Partilhe connosco as suas descobertas e diga-nos em que local foi tirada esta fotografia.

Envie-nos também as suas fotografias para posteriores edições.

Vamos, todos juntos, dar a conhecer a nossa freguesia.

Contacte-nos através do email:

[freg.amoreira.obd@sapo.pt](mailto:freg.amoreira.obd@sapo.pt)

## Soluções da edição anterior:

A fotografia apresentada na edição anterior representa a antiga Escola Primária de Vale Benfeito.

## Ficha Técnica

### Direção

José Simões

### Edição

Olga Prada

### Propriedade

Junta de Freguesia de Amoreira

### Criação Gráfica e Paginação

Olga Prada

### Colaboraram neste número:

António Rodrigues

Elsa Duarte

E.R.

Fernando Horta

José Simões

Maria Carolina David

Olga Prada

R.H.

### Periodicidade

Trimestral

### Tiragem

200 exemplares

### Impressão

GTO 2000 - Sociedade de Artes Gráficas, Lda

### Distribuição Gratuita

Depósito Legal n.º 379006/14

ISSN - 2183-2544

### Junta de Freguesia da Amoreira

Praça Dr. Azeredo Perdigão n.º 1, 2510-408 Amoreira - Óbidos

Tel. 262 969 334 | Fax 262 969 002

[freg.amoreira.obd@sapo.pt](mailto:freg.amoreira.obd@sapo.pt)

<http://www.freguesiadeamoreira.pt>



# A Praça

notícias da Amoreira

Distribuição Gratuita | ISSN - 2183 - 2544

N.º 7 | 2.ª Série

Maio - Julho 2015



## Encontra nesta edição:

- À conversa com ... Sr. Manuel "Padeiro"
- 2.º Festival da Ginja de Óbidos
- Personagens das nossas ruas
- E muito mais ...



**José Simões**

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Caros Fregueses,

Com as minhas saudações, nesta edição convido à reflexão sobre uma circunstância que penso merecer a atenção de todos nós.

O contexto mundial, com especial destaque para a “crise” europeia, vai aumentando a complexidade e os problemas. É hoje uma situação mais preocupante que nunca, depois dos acontecimentos na Grécia. Depois do referendo e da capitulação da vontade livremente expressa todos ficámos pior. Mais ainda alguns como nós. Restará na União Europeia ainda algum do espírito fundador de

Igualdade e Solidariedade ou nada mais haverá que o exercício de poder dos fortes sobre os vulneráveis?

Contudo o nosso 2.º Festival da Ginja correu muito bem. Para quem não teve oportunidade de vir à Amoreira nos dias do evento sugerimos a leitura do artigo detalhado e bem ilustrado fotograficamente que se encontra no interior desta revista. A reflexão que referi no início refere-se a estes resultados em face de uma situação global de sinal contrário. Talvez o empenhamento pessoal de cada um, articulado em atos de colaboração, que construiu o nosso Festival da

Ginja seja uma via para vencer obstáculos maiores. Por vezes nos pequenos detalhes ocultam-se sinais importantes para as grandes realizações.

Aproxima-se o tempo das nossas festas da Amoreira em honra de Nossa Senhora da Aboboriz. Precisamos também agora de mobilização, no espírito com que temos ultrapassado os desafios como o que acima referimos. A nossa festa não poderá deixar de acontecer. Esta é uma festa de todos nós. Todos somos necessários.

Obrigado.

## REFLEXÃO SOBRE O FUTURO DA AMOREIRA

No dia 5 de junho, às 18h00, estive em debate o futuro da Amoreira, no Polo Cultural da Amoreira (antiga Escola Primária). Nesta sessão foi apresentado o resultado final dos trabalhos desenvolvidos por estudantes universitários, da licenciatura em Geografia e Planeamento Regional.

A sessão teve a presença do Senhor Presidente da Câmara que se regozijou com esta iniciativa da Junta de Freguesia. A sala encheu com a presença de interessados em ouvir os alunos.

No âmbito do trabalho em curso a Freguesia de Amoreira foi avaliada em quatro domínios: (i) Agricultura e Floresta; (ii) Indústria; (iii) Turismo; (iv) Equipamentos Coletivos e Infra-estruturas. Neste sentido foram definidas estratégias de ação específicas para cada um dos domínios, com a finalidade de criar ferramentas que possibilitem à Junta de Freguesia, mas também a toda a comunidade, promover o desenvolvimento do território local,

atraindo novos residentes e potenciando as condições de vida dos residentes atuais. Oportunamente serão partilhados os resultados mais detalhados destes trabalhos.



## PEDIDO DE ATENÇÃO AOS PASSEIOS COM OS CÃES E À SUA CIRCULAÇÃO PELAS RUAS DA FREGUESIA

Renovamos o pedido de atenção aos Amoreirenses que são responsáveis por cães, como animais de companhia, que providenciem para que a sua circulação não resulte em grave prejuízo para a higiene pública que afeta toda a população.

É importante que sempre que os donos os acompanhem nos seus passeios tragam consigo sacos de plástico higiénicos para recolher os dejetos. Por outro lado, é absolutamente desaconselhável deixar os animais vaguear sozinhos nas ruas pelas evidentes razões de segurança deles e de terceiros, nomeadamente de riscos que envolvam viatu-

ras, lutas com outros cães e interação com pessoas desconhecidas, sobretudo crianças e idosos.

Destacamos ainda que quando os cães vão para o recinto do parque deixam o relvado num estado lamentável, acabando por resultar em situações de grande transtorno e insalubridade para os utilizadores humanos. Pense-se nas crianças para quem o espaço foi criado e dotado de equipamentos específicos e que na sua utilização ficam sujas pelos dejetos deixados no terreno.



## OBITUÁRIO



Maria d'Assunção Madeira Fernandes - 04/03/1935 - 10/05/2015

Artur Marques Horta - 15/04/1936 - 13/05/2015

Augusto Camilo Marques - 07/01/1927 - 21/06/2015

Gertrudes Ferreira - 11/10/1923 - 23/06/2015

Vital Fernandes Madeira - 01/12/1959 - 28/06/2015

Leonel Carvalho Penteado - 01/09/1940 - 24/07/2015

Paz às suas almas!

Apresentamos as condolências a todas as famílias.

## RUA FRANCISCO DA SILVA HORTA \*

R.H.

Passa da meia-noite! A ladeira dos Arrabalde apinha-se de gente que procura as novidades do Festival da Ginja. Bancas de engenho e de esperança propõem provas do licor, trabalhos manuais, talentos gastronómicos... e aguardam sem pressas o interesse da multidão.

Atravesso a Praça ainda emproada pela passagem de modelos e corto para a Dr. Amílcar Campos, também ela elevada com um tecto de flores a fazer lembrar as festas de Campo Maior, no Alentejo. Aprecio os quadros humanos de gente que se encontra, que se alegra na conversa e quase pressinto a Festa da Nossa Senhora de Aboboriz. É assim a Amoreira, a resistir à letargia dos tempos que são de crise e a reinventar-se pela vontade daqueles que lhe conhecem a alma e insistem em mantê-la de pé!

Desse rol de gente, houve um homem a quem o povo homenageou com palavras de gratidão inscritas numa placa de pedra que, durante anos, esteve na dianteira da casa que ele habitara... Os forasteiros ficavam de pescoço esticado e olhos curiosos à espera de dizeres sobre algum ilustre das letras, ou das ciências... Porém, ele não o foi. Era o mais velho de sete irmãos, nascidos de uma senhora delicada que teve de mostrar a sua garra nos anos de casamento com um homem bom e generoso, provado nas durezas da

vida do campo e dos negócios. Ele, ao contrário do pai e de quase todos os seus irmãos, mostrava uma fina sensibilidade para a arte que se revelava na sua caligrafia cursiva francesa, na facilidade com que versejava, no gosto pela história e também na sua habilidade manual, patente especialmente nos presépios ondulantes que, na montra da sua mercearia, alimentavam os sonhos de crianças e de adultos.

A mercearia herdara-a dos pais e com ela alimentou algumas famílias, mas a sua alma não era de comerciante. Refugiava-se nas traseiras da sua casa e cuidava do jardim onde as flores cresciam, por entre pedrinhas e laguinhos de água... A Igreja de Nossa Senhora de Aboboriz e a Capela de Jesus Maria e José eram os seus lugares de eleição. Aí cuida-

va da sua conservação e encontrava o mote para os versos que dedicava à Virgem. Nas festas religiosas, o seu esmero era ainda maior, a sua dedicação redobrava e repartia-se entre a igreja e o salão de festas da Amoreira. Nada deixava ao acaso e dava aos pormenores a importância de uma obra grande. Foi um perfeccionista e um apaixonado pela sua terra e com desvelo serviu a Junta de Freguesia durante quatro anos.

Esperançado de que haja sempre homens capazes de reservar espaço em suas vidas para às causas colectivas, continuo a pé para a Rua Francisco da Silva Horta.

\* O autor opta pela antiga ortografia



História da pintura corporal; Máscaras; Design tribal; Face Painting, para auto maquilhagem para espetáculos, palhaços, teatro, cinema e animação de rua; Facepainting para crianças; Make Up Artístico; Face painting para adultos com efeitos especiais; Design de Máscaras e Headpices; Desenho; Técnicas de pintura; Técnicas de pintura a Aerógrafo; Técnicas de esponja e pincel; Técnicas de criação e aplicação de Stencil; Efeitos especiais; Recursos e Materiais; Moda e Fotografia.

A pintura corporal e facial na educação tem a finalidade de desenvolver novas capacidades de linguagem, observação, interrogação, interpretação, representação, expressão e comunicação. Desenvolver e apurar o sentido crítico, adquirindo uma capacidade de auto avaliação e superando preconceitos relacionados com a sua imagem e a dos seus pares.

Desenvolvendo consciência histórica e cultural da intervenção artística dos jovens com intervenções no meio em que estão inseridas. Conhecer, explorar e dominar as potencialidades da pintura facial, explorando diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos criativos, adquirindo gosto pela experimentação e desenvolvimento das técnicas de caracterização facial.

O objetivo fundamental ao usar a pintura facial e corporal, deve-se ao uso de uma nova linguagem de comunicação através de um estudo relacionado com a identidade individual, desenvolvendo modos próprios de expressão e de comunicação visuais, com o domínio dos conceitos

da comunicação visual e linguagem plástica, no sentido de potenciar e desenvolver projetos empreendidos com os conhecimentos adquiridos, a nível individual ou coletivo. Quero valorizar nas crianças e jovens a sua expressividade, o seu potencial criativo, a sua forma e comunicar.

Os jovens devem desenvolver métodos de trabalho planificado, com iniciativa, autonomia e confiança na criação de um projeto, sabendo estabelecer relacionamentos responsáveis dentro de grupos de trabalho, adotando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, com o respeito por modos de expressão diferentes, recusando preconceitos.

Devem ainda, desenvolver capacidades de avaliação individual e coletiva, nas várias fases do processo criativo, recorrendo ao domínio da utilização de diferentes recursos, registos gráficos, tecnológicos, para registo do processo de trabalho. Bem como, desenvolver capacidades e sensibilidade para criar, apresentar e organizar eventos de visibilidade para os trabalhos criados, com apresentação de uma Exposição do processo criativo, recorrendo a um Desfile, Concurso de fotografia, Exposição em Galeria ou Museu, Happening ou Performance, trabalho de camarim, em caracterização para teatro e ou cinema, recriação histórica, evento para crianças, animação de rua, junto de um público alvo definido no início do processo criativo.

A arte deve constituir a base da educação, facilitando a integração social de crianças e jovens, através de linguagens expressivas, articulando e

colaborando para um melhor entendimento dos conteúdos programáticos, melhorando o seu desempenho intelectual e emocional.

As crianças e jovens, através da aquisição de conhecimento sobre técnicas de pinturas artísticas, de expressão, de comunicação visual, desenvolvem competências sociais e pessoais, contribuindo para a sua melhor inclusão no meio social. Trabalhar a autoestima, a motivação e concentração, combatendo as situações de rebeldia, de insucesso, absentismo ou desmotivação escolar, criando espaço para que a arte, seja uma ferramenta para a melhor aquisição de conhecimentos, articulação de conteúdos curriculares com práticas artísticas.

A Arte, desenvolvida junto dos jovens na aldeia, permite recuperar o sentido de pertença, a identidade cultural, permitindo que estes se sintam úteis e intervenientes diretos no meio em que habitam, valorizando e protegendo o meio ambiente, recursos e espaços frequentados por toda a comunidade. Com esta prática, os jovens criam momentos de partilha de emoções e experiências, fortalecendo os seus laços, revelando mais disponibilidade para ajudar e ouvir o próximo, contribuindo com essa união, para uma comunidade mais participativa, interventiva e construtiva.

É importante criar espaços e ambiente próprio para a Arte, para que as capacidades artísticas das crianças e jovens, floresçam.

## ECOPISTA FURADOURO - AMOREIRA

Encontra-se aprovado o protocolo de delegação de competências entre o Município de Óbidos e a Freguesia de Amoreira para a construção de uma Ecopista.

O projeto ocupa um troço com cerca de 650 metros na berma sul da Estrada Nacional 114 no percurso que atravessa a Amoreira. Inicia-se

junto ao Complexo Escolar do Furadouro e termina em frente à “Vivenda de Francisco Carvalho Horta”.

Esta Ecopista virá dotar a utilização deste percurso, já atualmente usado por bastantes peões, com mais e melhores condições de conforto e segurança, facilitando o uso simultâ-

neo por parte de ciclistas.

O projeto inclui a realocação da paragem de autocarros existente no extremo nascente numa baía de paragem fora da faixa de rodagem. Está também considerada a criação de uma outra paragem no sentido oposto, com baía e um abrigo para os passageiros.

## CONTENTORES PARA RECOLHA DE ROUPA, CALÇADO E BRINQUEDOS USADOS, NA AMOREIRA



Foi assinado um protocolo de colaboração entre a Freguesia de Amoreira e a empresa Ultriplo para a instalação de contentores na área da Freguesia com o fim de recolher roupa, calçado e brinquedos usados.

Está prevista a instalação inicial de um contentor, em local definido pela Freguesia – Rua da Mina -, sendo considerada a possibilidade de se

lhe seguirem outras localizações para contentores adicionais se a utilização deste primeiro sustentar essa necessidade.

O tratamento dos materiais depositados nos contentores será a doação dos produtos em bom estado e da reciclagem dos incapazes para esse fim, havendo sempre a garantia de uma estratégia amiga do ambiente.

## APOIO AO RECÉM-NASCIDO

É com especial alegria que informamos que ao abrigo das medidas acordadas já foram aprovados os primeiros dois Abonos de Nascimento, atribuídos a duas meninas que vieram enriquecer a população da Amoreira

## ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO DE MÉRITO E EXCELÊNCIA

O prémio de Mérito e Excelência, promovido pela Junta de freguesia de Amoreira, foi atribuído ao Tiago Alexandre Fialho Oliveira, de 11 anos, que frequentou no ano letivo de 2014/2015 o 2.º Ciclo. Apresentamos as felicitações ao aluno pelo seu exemplar desempenho escolar.



## À MEMÓRIA DE DOIS PERSONAGENS DAS NOSSAS RUAS

MARIA CAROLINA NEVES DAVID

### FRANCISCO CARLOS PATRÍCIO (CHICO DA PRAÇA)

### MANUEL FERREIRA BRÁS (MANUEL COXINHO)

Como recordar é viver vamos lembrar com nostalgia duas pessoas, os dois com deficiência física, mas que não impediu de desempenharem as suas funções e de darem com coragem um bom exemplo para todos que tiveram o prazer de os conhecer.

Desde criança que eu tinha uma grande admiração por eles.

O Sr. Chico da Praça tinha um problema numa perna que o impedia de andar normalmente, no entanto tinha um carácter extraordinário e era estimado por todos... Tinha uma loja na Praça e era uma pessoa muito amiga das crianças. No primeiro dia de escola era ele que vendia os cadernos,

lápiz, borrachas, etc. A loja do Sr. Chico enchia de pequenada, a todos nós ele atendia com carinho e às vezes até nos dava um reбуçado com sabor a fruta.

Era o Sr. Chico que fazia a limpeza dos tanques do nosso chafariz, nesses dias era uma festa, porque quando vínhamos da escola podíamos ver melhor os peixes, ou porque a água estava mais limpa ou porque tinha menos água. O Sr. Chico era o dono da nossa praça, era ele que a mantinha limpa. Foi com muita pena que ele fechou a loja e terminou os dias na Dagorda. Nunca teve filhos e casou com uma senhora da nossa terra

chamada Dores. Ficou no coração dos seus conterrâneos muita saudade e carinho.

O Manel era cauteleiro, quem lhe fornecia o jogo era o Sr. Chico da Praça. O Manel era deficiente nas mãos e pés, tinha uma cabeça enorme, popularmente falando tinha cabeça de água. Ele era excelente, alegre, inteligente e como um humor difícil de encontrar.

Sendo ele filho de pouca sorte queria dar a sorte a todos; era muito engraçado quando pregoava o jogo fazia quadras que rimavam umas com as outras, era de pasmar.

Subia e descia a Rua Dr. Amílcar Campos vezes sem conta. Deu várias quedas, mas Deus o protegeu e nunca fez uma fratura. Depois de muito sofrimento teve uma morte santa.

Esperamos que lá no Céu estes nossos amigos não esqueçam as nossas ruas para que elas continuem prósperas e que as personagens das próximas gerações também deixem Boas Recordações.



## NOTA DE EDIÇÃO

Na última edição (revista n.º 6) erradamente escrevemos o apelido do Senhor Jorge Domingos, identificado no Espaço do Freguês, Ontem e Hoje e na Ficha Técnica. Lamentamos o erro e pedimos desculpa pelo facto, considerando com esta nota a sua devida correção.

## ... SR. MANUEL “PADEIRO”

Agosto é tempo de férias e de grande movimentação na aldeia da Amoreira, com a chegada daqueles que partiram em tempos e que agora regressam para matar saudades. Foi num destes dias de Agosto que fui ter com o Sr. Manuel dos Santos, mais conhecido como Manuel “Padeiro”. O movimento de abertura da porta foi acompanhado pelo sorriso aberto de um homem, que logo percebi ser o filho do Sr. Manuel, que me indicou o caminho para a sala onde me esperava seu pai.

“Então, menina, quer falar comigo das coisas antigas da Amoreira?... Ah, já não me lembro de nada, a minha cabeça já não está boa!” - diz o Sr. Manuel. Vejo no seu olhar um brilho que denuncia a energia da sua juventude e disse-lhe com um sorriso: “Vamos conversando, vai ver que se vai lembrar de mais coisas do que pensa.”

E assim começámos a conversar e o Sr. Manuel a desliar lentamente a teia da história da sua vida e do seu contributo para a comunidade da Amoreira.

Nasceu na aldeia vizinha – Olho Marinho – em 1931. Aí aprendeu a arte de fazer pão. Tinha uma padaria e além de vender para o Olho Marinho, vendia também para o Vau e para a Amoreira. Na década de 50 soube que o padeiro da Amoreira – o Sr. Horta – queria vender a padaria e foi assim que a vida o trouxe à Amoreira. Comprou a antiga padaria\* e também o café (que hoje é popularmente conhecido como o “café do Zé Ivo”) e na altura veio viver para a casa por cima do café.

Entretanto, foi tendo funcionários que o ajudavam na exploração dos negócios e, a dada altura, decide emigrar para França. Tendo já um filho, parte à aventura com a família, à procura de uma vida melhor, num país que prometia grandes oportunidades. O seu segundo filho nasceu naquele país.

Viveu 40 anos em França, onde trabalhou num banco até se reformar e voltar para a Amoreira.

Sempre teve gosto em participar ativamente na comunidade e deu asas a esse gosto continuando o projeto iniciado pelo Sr. Guilherme Lazarino, o Grupo Desportivo Amoreirense (GDA). O atual campo de futebol, da propriedade do GDA, foi cedido pela Celbi e a primeira sede da associação foi no edifício onde atualmente é a cabeleireira, que era propriedade da Sra. Saletinha.

Com orgulho, o Sr. Manuel partilha comigo que a equipa de futebol do GDA chegou a estar na 2.ª divisão. “Havia jogadores bons e tínhamos muitos que vinham do Bombarral para jogar aqui. Na altura iam jogar para longe”, vai contando com ar sonhador de quem recorda um passado prazeroso. Os troféus ganhos pela equipa estão expostos em estantes na entrada do CSCRA.

Organizou a festa durante uns 8 ou 9 anos (já não consegue precisar quantos anos foram), em nome do GDA. Lembra com saudade:



“Havia sempre quem ajudasse na organização, o “Pitocha”, o “Pirolito” e o “Mica” participaram comigo na organização destas festas. No início as cozinheiras eram do Pó, mas depois, para não se gastar tanto dinheiro algumas mulheres da Amoreira começaram também a ajudar na cozinha!”  
Nesses anos dividiam o lucro da festa com a igreja.

Quase no final da nossa jovial conversa eu disse ao Sr. Manuel, “Vê, afinal lembra-se de muita coisa, a sua cabeça não está assim tão má!”, em resposta o Sr. Manuel riu com timidez...

“Então o que gostava que a Amoreira fosse no futuro?” pergunto eu. “Sabe, acho que a Amoreira já é importante como é, também é bom a Amoreira pertencer a Óbidos”, diz o Sr. Manuel com convicção.

Despeço-me com um sorriso e com a alma leve e tranquila pela serenidade que o Sr. Manuel transmitiu ao longo de toda a conversa.

**OLGA PRADA**

\* Na revista n.º 5 o Sr. Fernando Horta escreveu um texto sobre a padaria do pai.

## CSCRA CELEBRA PROTOCOLO COM A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

O Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira e a Cruz Vermelha Portuguesa estabeleceram um protocolo com vista a implementar, para os seus utentes de SAD e Centro de Convívio um serviço de Teleassistência para pessoas em situação de dependência, isolamento e/ou sem apoio familiar.

### O que é a Teleassistência?

A Teleassistência da Cruz Vermelha Portuguesa é um serviço telefónico de apoio, inovador e de comprovada fiabilidade, pensado para melhorar a qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima dos seus utilizadores. Tem como princi-

pais objetivos a assistência permanente em qualquer eventualidade, mais tranquilidade e autonomia, acompanhamento ativo, permite ao utilizador viver no seu domicílio, em especial os mais idosos, evitando a sua institucionalização e proporcionando bem-estar ao utilizador, através dos vários serviços disponíveis.

### Como funciona a Teleassistência?

O utente dispõe de uma pulseira ou colar de pescoço com um botão de emergência, que ao ser pressionado estabelece contacto imediato com o Call-Center da Cruz Vermelha Portuguesa. A operadora avalia-

rá a situação crítica e dará a resposta mais adequada ao alerta, ativando, se necessário, os meios de socorro e/ou contactando diretamente a família ou vizinhos do utente. Esta assistência funciona 24 horas por dia e 365 dias por ano.

**ELSA DUARTE**



## E AINDA MAIS....

Como é já costume, no dia 1 de Maio, o **Centro Social Cultural e Recreativo festejou mais um aniversário**. Dia 9 de Março fez 33 anos que esta instituição trabalha para os sócios e comunidade em geral. Foram mais de 200 pessoas que participaram no almoço e que desta forma contribuíram para a grande causa desta associação. Associado aos festejos do aniversário o CSCRA organizou também um torneio de futebol - Cromos da Bola.

No dia 24 de maio **decorreu mais uma prova de galgos na pista da Amoreira**, do Grupo Desportivo Amoreirense, tendo sido uma prova incluída no campeonato nacional da modalidade. Houve também serviço de bar e sardinhada ao almoço.

Mais um ano em que o CSCRA não deixa passar em branco a **comemoração do dia da criança** tendo organizado no dia 7 de junho uma evento cuja temática foi a alimentação saudável. Tendo como objetivo contribuir para o envolvimento da comunidade em causas sociais, este evento teve a colaboração de muitos jovens da aldeia. Foram muitas as atividades desenvolvidas, desde pinturais faciais, desenho livre, jogos tradicionais, workshop em que os mais pequenos fizeram pão e a oferta de uma almoço apetitoso e saudável!

Já na sua **XXIII edição, contámos com mais um Gymnoamoreira** organizado pelo CSCRA, no passado dia 14 de junho, com demonstrações de ginástica acrobática, dança, trampolins, zumba, fitness, judo e aulas livres body vive e de yoga para adultos e crianças.

O grupo de teatro **Animais de Palco apresentou pela segunda vez a peça “A birra do morto”**, de Vicente Sanches, no dia 4 de julho. Antes da peça subir ao palco, o público pode assistir ao recitar de poesia e a uma exibição de tango (dança).

## A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Como artista e profissional na área da educação, partilho convosco, a importância da Arte na aprendizagem da criança.

A arte é uma forma de expressão e representação de ideias através de linguagens particulares. As crianças e jovens tem mil linguagens de expressão, sendo que sentem necessidade de comunicar, desde tenra idade, através do movimento, som, do desenho, da pintura, do estilo, da maquilhagem, das ideias, da fotografia, da música, da dança, do desporto, do teatro, da literatura, da moda, nas escolhas de vestuário e acessórios que vestem. Estas formas de arte expressiva, são linguagens criadas por cada individuo, para comunicar e expressar realidades particulares, sentidas, entendidas e imaginadas, através do espaço, da forma, luz, sombra, texturas, sons e ritmos sentidos. Existe uma vontade de se afirmar, de ser ouvido e de ser compreendido junto dos seus pares.

A arte é uma cultura, um conjunto de várias linguagens e técnicas, que põem o individuo em contacto com a história do Mundo, educando o seu conceito de estético e beleza, apurando o seu sentido critico. A criança ou jovem, que está em contacto com a arte, através da sua própria cultura, está perante o reconhecimento da sua identidade, da sua história, no passado e no presente, sendo capaz de ser mais interveniente direto, no seu futuro, tornando-o mais tolerante e flexível, valorizando a diversidade, respeitando novas ideias, no meio em que está inserido.

A pintura, é uma linguagem de expressão artística, em que podem ser usados vários recursos materiais, tais como o papel, tela, tecido, madeira, esferovite e vidro. Sendo que vou aprofundar a apresentação da pintura corporal, através da transformação do rosto ou do corpo humano, como suporte de objeto artístico, com recurso a tinta para pintura corporal. O projeto relacionado com pintura facial e corporal, começa com uma investigação particular, relativamente às necessidades dos jovens, quando inseridos em contexto de festas temáticas como o *halloween*, o carnaval ou a desenvolver peças de teatro.

A pintura facial e corporal, é uma arte que tem a suas raízes nas culturas tribais onde estes aplicavam na pele, com o recurso a pigmentos naturais, padrões e grafismos, alusivos a momentos festivos e cerimónias. Dependendo do país e da cultura, a pintura facial é aplicada em cerimónias religiosas e eventos temáticos como o *halloween*, carnaval,

bailes de máscaras e como forma de camuflagem por militares. O recurso a tinta facial, é usada em espetáculos desde sempre por acores, através da maquilhagem e caracterização para teatro e cinema, com aplicação de materiais postigos para efeitos especiais e aplicação de acessórios decorativos. Nos espetáculos de Arte Circence, a auto caracterização, é uma maquilhagem usada por palhaços, em apresentações artísticas de *happening* contemporâneo, no circo, na animação de rua e pelos homens estátua.

As apresentações que revelam este tipo de arte, podem ser realizadas ao vivo, através de espetáculos, performances, *happenings*, publicidades, desfiles de moda, festas temáticas e inseridos em festivais.

A pintura facial e corporal pode ser apresentada à educação por diferentes áreas, na perceção visual, expressão e comunicação visual. Sendo que devem ser explorados vários conteúdos, através do estudo e investigação de:

E.R.



## ATERRAMENTO EM PORTUGAL ...

FERNANDO HORTA

Durante a Segunda Guerra Mundial, Portugal conseguiu manter-se neutro, isto não sem alguns sacrifícios como por exemplo o racionamento do açúcar.

Segundo as leis internacionais, no caso se um avião de um país em guerra aterrar forçadamente num país neutro, Portugal era obrigado a internar a tripulação até ao fim do conflito. Na realidade este internamento durava talvez alguns meses e a tripulação regressava ao país de origem.

O internamento consistia em a tripulação ficar num hotel ou numa quinta com toda a liberdade de movimentos.

Isto sendo conhecido de todos os países beligerantes, eram os pilotos aconselhados tanto quanto possível, a escolher Portugal como país de aterragem, em caso de acidente.

Em 24 de Dezembro de 1943 um avião inglês, dirigindo-se talvez a Gibraltar, ou ao mar Mediterrâneo, fez uma aterragem forçada na praia, ao sul da Foz do Arelho, de 'papo' isto é com as rodas recolhidas.

O avião era um Bristol Beaufort. Deu-me bastante trabalho a identificá-lo e só foi possível graças ao orifício nas asas, e que se pode ver na fotografia de cima, do lado esquerdo, e na de baixo, do lado direito. A marca foi-me pessoalmente confirmada pelo autor de um livro sobre tais acidentes, mas que não fala nesse livro, neste caso específico.

Este acidente em breve é conhecido na Amoreira, e a curiosidade leve a que se organize uma 'excursão' à Foz.

Devido à minha pouca idade no tempo, 5 anos, não me lembro se o passeio foi de carroça ou de

camionete. Parece-me que então havia duas camionetas na Amoreira, uma do António Raposo e outra do Sebastião Nabéu.

Será que haverá ainda alguém na Amoreira que possa dar mais detalhes sobre isto e quem lá foi?

A fotografia é de má qualidade, mas parece-me reconhecer, de pé da esquerda para a direita, na fila de trás, Aníbal dos Santos, Alípio Horta, desconhecido, Chico Tomás e esposa Júlia, Maria Luiza, desconhecido, Maria Caia, Augusta e marido Manuel Horta. Ninguém mais conheço.

Lembro-me de ter visto o interior do avião e que este tinha muitos fios...

Longe estava de pensar, que 15 anos mais tarde viria a pilotar tais aviões!



# FESTIVAL DA GINJA DE ÓBIDOS

Num breve apontamento destacamos as presenças dos grupos de animação em movimento que andaram nas ruas da Amoreira durante os quatro dias. Foram eles o Grupo de Bombos “Ritmos do Oeste”, a Bandinha “Amigos da Musica”, a “Bandinha da Amizade” e os “Cottas Club”. Estes últimos já tinham estado connosco o ano passado e corresponderam ao bom acolhimento como quem se sente em casa, interagindo com os presentes de forma intensa, plena de alegria.

Pelo palco da Praça Dr. Azeredo Perdigão passaram os fadistas Cristina Luz, Paulina Mirão, Diamantino Silva, Francisco Jorge e Hugo Faustino, sempre acompanhados por Nuno Ezequiel na guitarra portuguesa e Alexandre Silva na viola de fado. Foram responsáveis por um apreciado serão, após uma viva passagem do Grupo de Danças do C.S.C.R.A. com momentos de Dança Informal. Nessa noite de abertura a Praça esteve repleta de assistência.

Na sexta-feira foi a vez da Banda de tributo aos anos 50, 60 e 70, “The Jukeboxers”. Ao som desses tempos dançou-se muito na Praça e os músicos desceram ao público tal como este subiu ao palco em partilha da música.

No serão de sábado aconteceu o momento que mais assistência concentrou em todo o Festival, o Desfile de Moda. A Praça foi pequena para os visitantes que se concentraram para além dos assentos disponíveis, ocupando verdadeiramente todo o espaço físico disponível fora do recinto da “passerelle”. Depois, foi a vez do compositor e pianista Fernando António dos Santos nos ter trazido um momento musical que encerrou a noite. Tocou acompanhado pela voz de Joana Rodrigues e pelo violino de Nuno Santos. Infelizmente, por motivos de saúde de Fernando António dos Santos ocorridos ainda nessa noite, não foi possível contar com o espectáculo de encerramento que estava programado a seu cargo. Foi um único acontecimento menos feliz que ocorreu. No entanto no último dia para além da intensa e já referida presença dos “Cottas Club” assistiu-se à prestação dos “Cavaleiros da Torre” que evocaram a nossa Idade Média em dois momentos, um de tarde e outro já de noite.



# FESTIVAL DA GINJA DE ÓBIDOS

Contudo o mais importante é que quem chegou prolongou a estadia por cá, partilhando esta nossa festa, num espaço onde pontuavam as ofertas gastronómicas repartidas pelas inúmeras tasquinhas, o artesanato disponível com grande variedade, o espaço de SPA e Massagem e onde estavam disponíveis visitas aos ginjais e à Fábrica de transformação da ginja. Tudo isto num ambiente colorido pelas setenta mil flores duplas que cobriram o percurso com um céu colorido e pelas ginjeiras verdadeiras e feitas em modelos artísticos que embelezaram as ruas, assim como esculturas de ferro e outras decorações.

Em resultado do balanço positivo coloca-se a Organização do Festival da Ginja na clara posição de assumir o inevitável desafio de realizar a Terceira Edição numa evolução bem determinada a trazer à nossa Amoreira a sólida confirmação deste evento como um acontecimento fundamental no calendário da nossa Região em campos tão diversos e relevantes como a Cultura, a Gastronomia e a Economia. Sempre que uma iniciativa de cariz originalmente popular com características destacadas de entretenimento cumpre o objectivo de nos enriquecer nas áreas atrás referidas, ficamos com a certeza de estar a cumprir um bom projecto e a definir um caminho seguramente dirigido ao melhor futuro.



## SEGUNDO FESTIVAL DA GINJA DE ÓBIDOS, NA ALDEIA DE AMOREIRA

ANTÓNIO RODRIGUES\*

JUNTA DE FREGUESIA



De 18 a 21 do passado mês de Junho, a Amoreira ganhou mais vida e recebeu as visitas numerosas de todos os que partilharam a festa do Segundo Festival da Ginja.

Em face da experiência ganha na primeira edição, a organização iniciou os preparativos ainda o ano passado, projectando um Festival estruturalmente mais ambicioso, dotado de mais decorações e animação. Essa decisão criou as condições para a grande festa que ocupou a Amoreira durante o evento.

Com uma escolha criteriosa na qualidade e diversidade das animações a cargo de bandinhas populares que todos os dias percorreram o circuito do Festival, de fadistas e grupos musicais que actuaram no palco da Praça Dr. Azeredo Perdigão trazendo excelentes momentos a todos os presentes, do espectáculo de cor, ritmo e beleza que foi o desfile de moda na noite de sábado, ainda bem vivo na memória de quem assistiu, na evocação da nossa História através de um grupo de Cavaleiros Medievais e de algumas surpresas, a Amoreira recebeu este ano um número de visitantes que ultrapassou as melhores previsões. Certamente acorreram também em resultado de um trabalho de comunicação mais cuidado e extenso.

\* O autor opta pela antiga ortografia

